

O LOULÉ

JORNAL PROGRESSISTA—DIRECTOR POLITICO E EDITOR RESPONSAVEL J. P. LAYÇA

ASSIGNATURAS—Por trimestre, paga adiantada, 500 réis; semestre, 900 réis; anno, 14000 réis; numero avulso 40 réis. Para fora de Loulé acresce o preço das estampilhas. Toda a correspondência deve ser dirigida a Pablo Garcia Delgado, administrador d'este jornal, rua de S. Sebastião, 72 e 74, ou rua da Barbacem 10 e 12—Loulé.

PUBLICAÇÕES—No corpo do jornal, por linha 40 réis; annuncios, por linha de tipo comum, 20 réis annuncios permanentes, ajuste particular. Annuncia-se qualquer publicação litteraria recebendo-se 2 exemplares. Os originaes enviados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituídos.

LOULÉ

Foram addiadas as côrtes.

Está pois encerrado o parlamento, faltando-lhe ainda mais d'um mez para terminar a sessão.

Que motivos ponderosos levaram o governo a solicitar uma tal medida e a corôa a conceder-lh'a?

Simplesmente o facto de as camaras não fucționarem á vontade do governo.

Era de esperar.

As prepotencias, os actos de puro governo pessoal, o absolutismo mascarado, praticados durante toda a gerencia do actual ministerio, indicavam bem claramente que as camaras haviam de viver enquanto se prestassem servilmente a não incomodar o verdadeiro chefe da situação, o sr. ministro do reino.

Desde que entendessem seguir caminho diverso, o mesmo cutello, que decepara as camaras anteriores e as associações de commercio e d'industria de Lisboa havia de ser descarregado sobre ellas.

Não foi mortal o golpe, mas poucos dias poderá contar a sessão que vier, se as opposições mantiverem a attitude que as fez victimar agora.

O governo é um governo de força. Ha de governar enquanto a corôa quizer e como esta quizer, no mais completo desprezo pela chamada opinião publica.

Desde a ultima dissolução das côrtes que isto para nós é fóra de duvida.

E d'igual forma pensava todo o partido progressista da provincia, quando em dezembro ultimo se pronunciava unanimemente pela abstenção eleitoral.

Os nossos chefes politicos então achavam-se diversamente orientados e puderam impôr a sua opinião á magna assemblea do partido.

Bem cedo, é verdade, o sr. conselheiro José Luciano reconhecia pelos resultados das eleições e pela successiva pratica de actos governativos, absurdos e despoticos, que a lucta eleitoral havia sido inutil, ou mais do que isso, prejudicial; pois que esgotara sem proveito algum energias, que dirigidas n'outro sentido, poderiam ser bem utilizadas,

Mas era tarde, e já agora tinha d'esperar-se a abertura do parlamento e tentar ahí um ultimo esforço em pró dos bons principios de liberdade e democracia, inscriptos no programma do partido progressista.

O governo, porém, continua a zombar

FOLHETIM

DOIS VALENTES

Fortunato Calixto da Silveira, major reformado, tarimbeiro e amigo do bello sexo, ras-tejava pelos seus cincoenta, mais mez menos mez.

Era alto, robusto, espaduado, grandes bigodes grisalhos, nariz comprido, testa curta, á medida da sua intelligencia, cabello cortado á escovinha n'um caracteristico aparo militar, muito corado pelo uso e abuso do aniz e da genebra, voz de stentor e uma pera que lhe chegava ao peito e que elle afagava continuamente.

O seu olhar era severo, mais carregado ainda pelas hirsutas sobrancelhas, verdadeiros malagaes bravios, e o seu andar tinha um não sei quê de passo de cavallo em marcha.

O major pertencera á arma de cavallaria. Viera para*** tomar banhos, e apresentava-se no club com um certo desembaraço de caserna, tomando parte em todas as con-

das doutrinas opposicionistas; e, com o maior de todos os cynismos, ia protelando a reunião das camaras até ao ultimo limite, ao mesmo tempo que fazia representar a corôa, nas suas respostas ás exposições e reclamações do partido progressista e da união liberal, um papel que a punha a descoberto, como protectora da oligarchia governativa.

Sempre coherente o governo com o primeiro acto d'absolutismo—a dissolução—era de contar que se chegasse a abrir o parlamento, este ou havia de *crer* ou *morrer*.

A principio, a sessão, embora revelasse umas certas tendencias a afastar-se da rotina, vae correndo no entanto sem que os nervos do sr. João Franco se irrite; e a solução da questão do documento sonnegado no ministerio da marinha, restabelece a alegria geral nas bancadas ministeriaes.

As habilidades de dezembro continuam a produzir bom effeito e os srs. João Franco e Carlos Valbom esfregam as mãos de contentes e todos os dias apparecem sorridentes e expansivos.

Mas os *illustres* estadistas illudiram-se d'esta vez com a *palermice* provincial.

Em dezembro o grosso do partido seguia os chefes; d'esta vez os chefes foram compellidos a seguir as indicações positivas e nitidas da provincia, e por isso tomam a attitude nobilissima da sessão de quarta-feira passada, em que o sr. Veiga Beirão, sustentando altivamente as doutrinas mais liberaes, mantem a honrada tradição do partido progressista e affirma brilhantemente os seus creditos de tribuno de raça.

Foi o que bastou para que o governo immediatamente addiasse as côrtes.

Mais uma violencia, mais uma arbitrariedade, mais uma manifestação dos sentimentos despoticos d'um governo dirigido por um epileptico.

Mas as opposições devem saber bem o que lhes cumpre fazer.

O partido progressista já não esperava por esta prova para conhecer dos intuitos da oligarchia que tudo domina a seu talante, mas deve registrar que não é com accôrds que se mantem a tradição e a dignidade do partido, e sim pela attitude nobre e independente, em intima união, em face d'uma situação corrupta e altamente desmoralisadora.

O governo põe-nos fóra da lei; trave-se o combate n'esse campo.

versações politicas, nas quaes se exaltava, bracejando como um manequim e não se preocupando com as senhoras senão para lhes fazer a côrte com um descaramento que excedia toda a espectativa.

O seu fraco, porém, porque seja dito de passagem, o major não passava de um pobre diabo inoffensivo que nunca desembainhára a espada nem matára uma mosca, consistia em querer-se tornar temido e passar por ser um emulo vantajoso do celebre Ferrabraz de Alexandria.

Sempre que para isso se apresentava occasião favoravel, mettia na conversa, a proposito de qualquer incidente, alguma das suas problematicas façanhas, contada com modos theatraes, movimento de braços, pernas e cabeça, em alta voz, e olhar acceso em ira, como um comediante das tragedias de Euripedes.

Muitos acreditavam-o piamente, baseados na sua musculatura de hercules lusitano, no seu arreganho, na força do seu pigarro e no comprimento dos seus bigodes. Outros nem criam nem descreiam; e alguns duvidavam, aventando no entanto á socapa que o major não passava de um fanfarrão medroso e in-

A reforma da instrução

A reforma da instrução vae levantando as suas reclamações, o que era de esperar, atentos os prejuizos que causa a muitas familias que só com grande sacrificio poderão acompanhar a educação dos filhos, porque estes terão de acabar o seu curso preparatorio em algum dos lyceus de Lisboa, Porto, ou Coimbra, que são os unicos que segundo a reforma são classificados de lyceus centraes, pois que todos os outros são considerados nacionaes.

Corporações de Braga, Bragança, Aveiro, Vizeu têm enviado a pares do reino, deputados e outros personagens politicos, representações contra a reforma da instrução, que reduz o ensino até aqui seguido n'aquelles lyceus; consta-nos que Faro tambem vae protestar e é de esperar que o protesto se generalise em todas as capitães de districto, que veem serceadas as regalias dos seus respectivos lyceus.

Não é nova esta reforma, pelo contrario é o restabelecimento do que já antigamente houve, porque n'isto de reformas nós vamos caminhando de diante para traz, em progresso de caranguejo; e se não veja-se o que está acontecendo na nossa politica, onde está claramente implantado o regimen do absolutismo.

E já estivemos mais longe do restabelecimento da *santa inquisição* e da guilhotina, mas por este caminhar, lá havemos de chegar.

Olhem indifferentemente para a marcha que vão tomando as coisas entre nós e depois queixem-se, ou como se diz ás creanças: chorem na cama que é logar quente.

Mas deixemos estas considerações que só incidentalmente vieram intrrometer-se no assumpto de que tratavamos e voltemos á *questão*, ou á *ordem*, sem que para isso tenhamos de ser chamados pelo abbade de Anta agarrado á corda do sino da freguezia, queriamos dizer á campanha da presidencia da camara dos srs. deputados.

A reforma da instrução, que é a volta ao antigo systema, ha de fatalmente levantar clamores em toda a parte, pois que como as coisas actualmente estavam tornava-se mais facil e economica a educação, porque os alumnos mais perto estavam das suas familias, mais facilmente eram vigiados por ellas e menor era o dispendio a fazer; vingada a reforma já isso não acontece e sobrevem necessariamente grandes difficuldades para muitos em poder concluir os estudos preparatorios.

Se alguma coisa util se encontra na refor-

capaz de travar a sério qualquer peleja com um rapaz de dezoito annos.

De resto, não deixava de ser um bom homem, sem papas na lingua, tratando a politica e os politicos como cogumellos, que elle, se podesse, ceifaria com o gume da sua durindana, ao tempo coberta de uma respeitavel camada de ferrugem, possuindo boas anedoctas tarimbeiras que faziam rir a bandeiras despregadas, sendo necessario a todo o instante observarem-lhe que fallasse baixo por causa de não ser ouvido pelas senhoras, e sobretudo apaixonado pelo voltarete, em cujas regras era forte e intransigente.

Era natural de Maçãs de D. Maria e tinha pela terra que o vira nascer o mais profundo respeito.

Solteiro, em Lisboa vivia em casa de hospedes; pois a jogatina levava-lhe o melhor do soldo para se permitir o luxo de ter casa sua.

D. Mecia Lopes de Athaide, quarenta e nove, e viuva, avesava para cima de sessenta e tantos contos em metal sonante. Era ainda uma mulher frescalhota, muito branca e nutrida, de pelle veludinea e mimosa, olhos ne-

ma é a unificação dos compendios, o que acabará com muitas vergonhosas exigencias que se estavam fazendo.

Um professor tinha um compendio seu, ou era affecto a outro qualquer e exigia que os alumnos estudassem por elle; se a exame se apresentava algum que não tinha feito uso de tal compendio, podia contar logo com a *rapoza*.

E' de muita conveniencia acabar com esses abusos estabelecendo a uniformidade de compendios em todos os lyceus.

Haverá justiça na escolha?

Não sabemos.

Mas é muito velho e verdadeiro o dictado de que—quem tem padrinho não morre mouro.

E com este governo então!

Hão de ser escolhidos não os melhores compendios, mas os de algum affilhado, ou *menino bonito*.

Se não, veremos!

Saraiva de Carvalho

Na quinta-feira passou o 42.º anniversario do fallecimento d'um grande vulto do partido progressista—Saraiva de Carvalho, tão cedo roubado á politica portugueza e ao seu partido, onde tanta falta fez.

Saraiva de Carvalho, sincero liberal, se hoje fosse vivo, seria dos primeiros a protestar indignado contra o absolutismo implantado pelo actual governo, a sua voz vibraria bem alto e cheia de emoção, pugnando pelas liberdades offendidas e pelos principios democraticos que sempre defendeu.

A camara municipal de Almodovar representou ao governo contra o projecto de contribuição predial e resolveu acompanhar n'esse movimento a Real Associação de Agricultura.

Uma comissão composta das principaes senhoras e cavalheiros da sociedade de Faro projecta a organização d'uma regata, no sitio denominado *Praça Larga*, por occasião da chegada do barco salva-vidas, adquirido pelo Instituto de Soccoros a Naufragos, estabelecido na ilha da Culatra.

Ha algumas semanas que não recebemos o nosso collega de Portalegre *O Leão*.

Para este facto chamamos a attenção do digno administrador d'aquelle periodico para que dê providencias.

Já foi assignado o alvará que approva os estatutos do Real Compromisso Marítimo, de Villa Nova de Portimão.

gros, doces e melancolicos, labios vermelhos e appetitosos, cabellos levemente alourados, respirando um todo romantico entre o *pactichouty* e os folhetins do *Correio da Noite*.

Os crepes da vivez tinham caído sobre ella havia dezoito mezes. Não tinha filhos, mas passava bem a vida, mercê da fortuna herdada do defunto marido, que a amava extremamente, aguentando com uma paciencia de Evangelista, durante os trinta annos matrimoniaes, os chiliques, as enxaquecas, os deliquios, os nervosos de uma senhora que todo o dia ruminava bolinhos, dormia até altas horas e lia na cama até ás duas da madrugada, romances sentimentaes a 100 réis o volume.

Ora D. Mecia era, commercialmente fallando, um grande negocio. Além de ser ainda muito suportavel como femea, mercê do estado de conservação em que se achava e os enfeites e mais atavios com que fazia realçar as suas incipientes ruinas, possuia bellas propriedades ruraes, fazendas, inscrições, acções de varias companhias acreditadas, e uma rica casa, onde a prata, os linhos, os moveis antigos, as porcellanas da China e do Japão, as joias de familia e os crystaes constituíam só por si uma boa somma. (Continua).

1.º de dezembro

Commemorou-se hontem este brilhante e heroico facto da nossa historia que assignalou a independencia de Portugal do jugo castelhano que o opprimia.

Meia duzia de heroes se collocaram á frente d'este movimento e dentro em pouco vingava por toda a parte, aclamando-se rei de Portugal a D. João IV. que então se encontrava no palacio real de Villa Viçosa. d'onde veio para Lisboa assumir a suprema magistratura do reino.

Solemnizando este acontecimento houve n'esta villa as costumadas manifestações de regosijo, como: musicas nas ruas, repiques de sinos, foguetes, etc.

Reunião politica

Na quinta-feira passada á noite houve, na redacção do *Correio da Noite*, uma importantissima reunião politica, a que concorreram muitos pares e deputados de todas as oppozições.

A mesa foi constituída pelo sr. Francisco de Campos, antigo presidente da camara dos srs. deputados, e pelos srs. Francisco Beirão e Resano Garcia, secretarios.

Depois d'uma breve allocução do presidente, teve a palavra o sr. conselheiro José Luciano, que expoz a questão com toda a lucidez, dizendo que era necessario formular ao paiz um protesto contra o ultimo attentado á Constituição, que evidenciasse bem que as culpas assacadas á opposição só ao governo pertenciam, concertando-se depois o plano de campanha propria para restabelecer o governo da legalidade.

S. ex.ª accrescentou que ali não estava o partido progressista, estavam os representantes da nação portugueza, pugnando pelas liberdades e garantias constitucionaes e que, sem prégar a guerra civil nem a revolução, julgava que a ridicula dictadura havia de cair de per si, dentro em pouco, podendo no entanto o paiz contar com a sua absoluta dedicação, quaes quer que fossem os perigos e riscos a correr.

Seguiu-se o sr. dr. Eduardo d'Abreu que, começando por lembrar que n'este dia se contava o duodecimo anniversario do passamento de Saraiva de Carvalho e que esta data não podia ser melhor honrada do que com a obra patriótica e liberal ali iniciada, disse que, devidamente auctorizado pelo partido republicano, punha momentaneamente, mas com toda a lealdade, á disposição do illustre chefe liberal, sr. José Luciano, as forças que representava, pois não se tratava agora de forma do governo, mas de restabelecer, antes de tudo, o regimen da lei e da liberdade. Emquanto o sr. José Luciano caminhasse para o fim desejado o partido republicano estaria a seu lado e elle orador obedeceria á sua direcção. No momento, porém, em que este, pela sua situação especial de chefe d'um partido monarchico, não podesse avançar mais, então o partido republicano reivindicaria a sua liberdade d'acção.

Falla depois o sr. Barros Gomes, com vehemencia e ardor, dizendo que, andava ha muito arredado da politica, mas que n'este momento vinha ali dar a sua mais completa adhesão a qualquer movimento de protesto contra o ultimo attentado á constituição.

Era talvez o mais conservador dos progressistas e o seu ideal estava longe de ser o do sr. Eduardo de Abreu, mas congratulava-se com a attitud e cooperação do partido republicano, visto que ali se tratava do empenho commum de restabelecer a legalidade violada e não de discutir formas de governo. Propoz que ao sr. José Luciano fosse dado um voto para agregar a si os elementos que julgava necessarios para uma campanha activa, constituindo-se uma commissão que confeccionaria o manifesto lembrado pelo sr. José Luciano e bem assim estudasse e pozesse em execução os outros meios complementares.

Foi votada esta proposta e tendo fallado o sr. Oliveira Monteiro com toda a energia, mostrando a urgencia de começar já comícios regionaes, e conselheiro José Luciano, novamente, foi encerrada a sessão sobre uma proposta do sr. Libanio Fialho approvada por aclamação enaltecendo o serviço prestado á causa liberal pelo sr. Francisco Beirão e exprimindo a este cavalheiro um voto de reconhecimento.

O sr. João Carlos Adrião, chefe do departamento marítimo do sul, esteve em Lisboa tratando d'assumptos referentes ao Instituto de Soccorros a Naufragos.

Estadas

Na quarta-feira estiveram em Loulé, tratando de negocios de sua casa os nossos amigos srs. Francisco, Antonio e José de Souza da Silva Aguas, abastados proprietarios, de Albufeira.

Os nossos amigos partiram para ali na noite do mesmo dia.

Na semana finda esteve n'esta villa o sr. Mattos, empregado da bem conceituada casa commercial Domingos Ferreira Dias Guimarães, da praça do Porto.

Tambem vimos n'esta villa o nosso velho amigo sr. José Viegas Martins, de Quarteira.

O nosso amigo sr. Antonio Vaz de Mascarenhas, residente em S. Bartholomeu de Mes-sines, esteve n'esta villa na passada quarta-feira.

Acto de honradez

Antonio Sebastião, de Almancil, encontrou, no Largo de S. Francisco uma carteira contendo notas no valor de 26\$350 réis, como ignorasse a quem ella pertencia e as pessoas a quem se dirigiu não lhe podessem tambem fornecer informações, resolveu ir entregal-a na administração do concelho.

Quando para ali se dirigia appareceram-lhe Sebastião Martins Candeias e sua mulher, residentes em Quarteira, dizendo-lhe que lhes constava ter encontrado uma carteira com valores e como elles tivessem perdido uma desejavam saber se seria a sua.

Reconhecida a carteira foi-lhes immediatamente entregue.

A alegria d'estes foi grande por terem encontrado aquelle pequeno peculio que para elles representava muito, pois era o fructo do seu trabalho, de que vivem, e manifestaram o seu reconhecimento abraçando-se com loucura a Antonio Sebastião que lhes tinha proporcionado aquelle contentamento.

Actos d'estes são sempre dignos de registro, principalmente na epocha actual em que predomina o egoismo e cada um só trata de si.

Fallecimento:—Na segunda-feira falleceu n'esta villa o sr. José da Conceição Quintino, um artista bastante estimado por todos, filho do velho e honrado official de diligencias do juizo, sr. Quintino José.

O seu organismo foi impotente para resistir aos estragos da tuberculose que o prostrou para sempre.

Paz á alma do fallecido e os nossos sinceros pesames a toda a sua familia.

Temporal:—Noherlesoom tinha annunciado, na sua *Previsão do tempo*, que de 25 em diante cessaria o bom tempo, fazendo-se substituir por chuvas e tempestades, e effectivamente não se enganou, pelo menos no que respeita a esta região, pois que desde segunda-feira que as chuvas são continuas e abundantes.

Em 26 e 27 pairou sobre esta villa uma trovoadá acompanhada de grandes aguaceiros, que felizmente não causaram desastres.

Na noite de quinta para sexta a agua foi torrencial a ponto de as ribeiras sairem fóra do seu leito e causarem inundações em algumas casas e estabelecimentos.

Na rua da Carreira a agua entrou em muitas casas e na Campina do Cima uma creanga esteve em risco de perecer afogada, porque a agua entrou em grande quantidade em casa, mas devido aos soccorros d'algumas pessoas evitou-se essa desgraça pessoal, o que não se pode evitar foram os estragos materiaes, porque no mesmo sitio abateu uma casa, não havendo, felizmente, victimas.

Em uma das casas da rua acima mencionada, habitada por um individuo conhecido pelo *Pachá*, rebentou um cano que por ali passa, pondo alguns moveis a nado; na mesma rua moram dois policias, cujas habitações tambem foram invadidas pela agua.

Nos estabelecimentos dos commerciantes srs. Pablo Garcia Delgado, José Martins Vasques e Manoel Francisco Bandeirinha, tambem a enchente fez a sua entrada, mas felizmente não causou prejuizo, mas ainda chegou a molhar alguma saccas de farinha na estabelecimento do sr. Bandeirinha.

Emfim, foi uma noite tempestuosa como ha muitos annos se não vê.

Pela manhã viam-se nas ruas muitas pedras arrastadas pela corrente e grande quantidade de terra se accumulava nas valetas.

Chegadas e partidas

Regressou de Lisboa a esta villa, na quinta-feira de manhã, o sr. dr. José Bento Barahona Fragoso, um dos facultativos d'este municipio.

Para o Alemtejo partiu na quarta-feira o sr. Manuel Ferreira Marques, empregado dos srs. Palma & Guimarães, de Lisboa.

Em uma das ultimas sessões da camara dos srs. deputados, quando a presidencia queria a todo o transe impedir que o sr. dr. Eduardo d'Abreu fizesse uso da palavra, contra o que toda a minoria protestou, havendo na sala grande tumulto, o sr. João Arroyo, o maior arruaceiro da sessão de 1889, o iniciador dos murros nas carteiras, o ambicioso d'uma pasta, que para a conseguir até usou do systema de declarar ao sr. Antonio de Serpa que se o não nomeasse ministro se suicidaria, em virtude do que se creou de proposito para elle o ministerio d'instrucção publica, de ephemera duração, é verdade, o sr. Arroyo, como iamoz dizendo, mandou para a mesa uma proposta, que ninguem ouviu, em que se auctorizava a mesa a reformar o regimento da camara, e o *imparcial e serio* abbade d'Anta deu-a logo por approvada, sem que ninguem d'ella tivesse conhecimento.

Effectivamente a mesa, usurpando os poderes da camara, fez a reforma, com o intuito de tapar a bocca á minoria e expulsal-a da camara se ella não se callasse.

Na sessão immediata, o illustre leader do partido progressista, sr. dr. Francisco Beirão, protestou em phrase eloquente contra o acto da mesa que assim se antepunha á camara, a quem unicamente pertencia a alteração do regimento em vigor.

O abbade d'Anta retirou-lhe a palavra, a opposição toda, como um só homem, protestou, o abbade suspendeu a sessão.

Ao reabril a declarou, sem vergonha nem pundonor, que retirara a palavra a sr. Beirão no cumprimento do que se achava estabelecido no antigo regimento. Já então o abbade rasgava a sua propria obra—o regimento confeccionado na vespera.

Que descaramento! que desvergonha! O sr. dr. Beirão pretendou seguir no uso da palavra, como era de direito, mas o abbade retirou-lh'a; seguem-se os energicos protestos de toda a opposição, levanta-se grande tumulto e o abbade põe o chapéu e encerra a sessão.

A' sahida toda a opposição e muito povo acompanha, em manifestação expontanea, o sr. Beirão a sua casa, levantando-lhe muitos vivas.

Era o mais frisante protesto do povo aos actos do governo, mas este não o quiz assim comprehender e, em logar de se demitir, recorreu novamente á corôa para encerrar o parlamento, e o rei, sempre submisso e prompto a obedecer ao menor desejo d'este nefasto ministerio, assignou o decreto do encerramento.

Parece impossivel, mas é realidade! Mais um golpe na constituição do estado.

Mas que importa a Constituição, se ha dinheiro bastante para passeios e viajatas!

Que importa que o ministerio esteja cavando a ruina do paiz, se o rei tem tempo para se divertir!

Que importa o barulho da opposição, se esta não põe a revolução na rua!

E talvez que este seja o unico remedio para debellar tão grande doença, tão grande mal, que muito nos enfraquece interiormente e exteriormente nos avilta aos olhos de todas as nações.

A

Eu adoro-a: no entanto ás vezes quando preguiçosa no leito se reclina, e o meu olhar faminto, descerrando, avidamente a flacida cortina,

Voluptuosa a vê branca e divina, semi-nua no leito morno e brando... —Solto o cabello— e a mão rozada e fina no fofó travesseiro descangando;

Ante aquella visão deliciosa eu fico-me a scismar perdido e louco nas abundantes formas cór de roza

do seu corpo de linhas verginaes... E sinto que este immenso amor é pouco, porque ella ainda merece muito mais.

S. F.

O sr. dr. José Maria Pereira Forjaz de Sampaio, juiz das execuções fiscaes em Tavira, pediu a sua transferencia para o concelho de Cintra.

Continua retido em casa com uma bronchite o sr. Manuel Penteado, director da agencia do Banco de Portugal, em Faro, pae do nosso amigo sr. Evaristo Penteado.

Fazemos sinceros votos para que em breve se restabeleça.

Já se acha em circulação o *Almanach dos theatros*, para 1895, (5.º anno de publicação) ornado com os retratos e perfis biographicos das actrizes Pepa, Maria Gonzalez e Lucinda do Carmo, e dos actores Taborda e José Ricardo. Contém uma grande variedade de monologos, cançonetas, poesias comicas e varias produções humoristicas, satyricas, etc. etc.

Este interessante almanach é dirigido por F. A. de Mattos e seu summario é o seguinte:

O Albergado Albergaria, cançoneta; *Num album*; *Um comico portuguez*; *O Baquinho*, monologo; *A minha doença*, monologo; *Delirio e vingança*, poesia comica; *O pantano*; *O piloto*, monologo; *Os olhos da actriz*; *Pelo fumar...*, monologo; *Joanninha*, cançoneta para senhora; *Luz*, *Um fraco*, monologo; *Noé*; *Versos á Carmen Cardoso*; *O melro*, monologo; *Gazetilha*; *A boneca*, monologo para menina; *Em palpos d'aranha*, monologo; *Miniatura*.

Preço 100 réis, pelo correio 110. A' venda nas principaes livrarias, mais lojas do costume e na administração da empresa *O Recreio*, rua do Marechal Saldanha, 59 e 61—Lisboa.

No comboio da tarde de 26 passou n'esta estação em direcção a Lisboa, onde vae cumprir a pena que lhe foi imposta pelo tribunal de Ollhão, o criminoso José Pedro Carrajola, assassino de sua mãe.

Bom achado:—Em Foscôa encontrou um rapaz um chochalho tapado com uma rolha de cortiça, tendo dentro mais de cem peças em ouro.

Que pechincha, hein! Foi a sorte grande sem arriscar dinheiro.

Acha-se consideravelmente melhor, mas contudo ainda guarda o leito, o sr. Joaquim Rodrigues Barroco, conceituado commerciante, d'esta villa.

Publicações

Recebemos o n.º 22 da LEITURA, que n'este numero encetou a publicação d'um interessantissimo romance intitulado **Suicidio-club**, de Stevenson, um dos mais populares escriptores da Inglaterra.

No proximo n.º 23 promette a publicação d'uma extraordinaria phantasia americana—**A inexoravel monotonia**, por Luiz Mullem.

O summario do numero que temos presente é como segue:

Emile Zola—*Lourdes* (xiv).
André Theuriot—*Lições d'inglez*.
Stevenson—*Suicidio-club* (i).
Edmundo de Amicis—*A Hespanha* (x) *Granada*.

M. Garção—*Maritima*.
Francois Coopée—*A migalheira*.
Fernandes Costa—*Memorias d'um ajudante de campo* (xxii).

Paula de Saint-Victor—*A Venus de Milo*.
—Tambem recebemos o *Almanach dos Theatros* para o futuro anno de 1895, ornado com os retratos de varios actores e actrizes.

—Pela camara municipal de Beja foi-nos enviado um folheto de 112 paginas, inserindo o cathalogo da sala—Gomes Palma—do Museu Archeologico d'aquella digna camara, notas e documentos relativos aos mesmos assumptos.

Agradecemos todas estas publicações.

Faro

Na ultima correspondencia lamentavamos, embora brandamente que tivesse vindo á luz um tão tenebroso plano de reforma da instrucção. Já então os jornaes da capital nos traziam aos ouvidos o ruido dos protestos da reacção que justamente se começava a levantar. Com alegria hoje vemos que o fogo d'essa reacção se vae atendo cada vez mais, e, lamentando que em Faro permanecesse a indifferença e a inercia diante d'essa attenção de lesa-instrucção, fomos informados de que alguma cousa se projecta no sentido de secundar a reacção contra o infeliz projecto.

A realisar-se alguma cousa com este fim, Faro procederá dignamente e mostrará que dá a devida cotação a um assumpto de tão alta importancia. Alem dos interesses geraes para a nação ha o os interesses para a provincia e os locais.

Os jornaes d'esta cidade teem-se pronunciado contra o projecto.

Entretanto, embora haja a boa vontade de alguns para procederem dignamente, creio que a abafará o indifferentismo vergonhoso em que muitos estão mergulhados e quiçá tambem a ignorancia.

—Consta-nos que a commissão de senhoras, promotora da regata reunio no passado domingo em casa da ex.^{ma} sr.^a D. Anna de Bivar, afim, de tratar de assumptos concernentes á regata do dia 9.

A chuva desesperada, que tem caído durante a semana, se continuar, irá certamente adiar o passatempo nautico.

Participaram-nos o seguinte boato, cuja veracidade nos não foi garantida: — que um grupo de damas olhanenses desafiára um grupo de damas farenenses para uma regata, provavelmente em guigas.

Se o boato se confirmar, não nos admiraremos, pois não era a primeira vez que senhoras, até mesmo portuguezas, exhibiam as suas aptidões no sport nautico.

—E' amanhã, sabbado, que se realisa a recita no *Lethes*, promovida por um grupo de academicos. Os programmas que são attraentes, já estão impressos e distribuidos.

A orchestra, sob a regencia do sr. Luz, conta artistas de merecimento, entre os quaes vemos o sr. Emygdio Aboim, d'essa villa.

No proximo numero daremos conta do desempenho.

—No passado domingo houve no Theatro-Chalet a reprise do drama *As duas orphãs*, com grande assistencia de espectadores, entre os quaes se viam alguns d'essa villa.

Na passada quinta-feira não se realisou o espectáculo annunciado, porque o tempo o impediu.

—Encontra-se n'esta cidade, cursando algumas disciplinas do lyceu, que lhe faltam para concluir o curso de sciencias, o aspirante de caçadores 4, sr. João Antonio Corrêa dos Santos. O nosso amigo pretende passar para a arma de estado maior.

—Consta-nos que a excellente banda do regimento de caçadores n.º 4 tocará no coreto da praça D. Francisco Gomes, por occasião do regresso de um dos batalhões d'aquelle regimento, que se encontra em Evora.

—O matricida, José Pedro Rodrigues Carrajola chegou a esta cidade em 26 do corrente, seguindo n'esse mesmo dia para a Penitenciaria, afim de cumprir a tremenda mas justa sentença a que a sociedade o condemnou. Por hoje por aqui. Para o proximo numero irá uma mão-cheia de noticias.

30 de novembro de 1894.

(Do nosso correspondente)

Boliqueime

Liberdade! mago nome
Que nas trevas me reluz!
Para mim és patria e vida
E's pharol d'extrema luz!

(A. Palmeirim).

Salvè patria adorada!

N'este dia faustoso que recorda a todos os portuguezes um acontecimento feliz; n'este dia victorioso, em que Portugal, quebrando as algemas que, por espaço de 60 annos, o prendiam, n'este dia solemnissimo em que a patria, livre, pode, arrogante e altiva, desfaldar, ovante e gloriosa, a sua bandeira; n'este dia angustissimo em que a Providencia se amerceou de nós, restituindo-nos a paz e a liberdade; — n'este santo dia, senhores, quem ha ahí que, lididamente portuguez, não sinta essa gloria inaudível e incalculavel da liberdade da nossa querida patria!?

O dia 1.º de dezembro de 1640, relembra a todo o portuguez, o facto mais glorioso e transcendente da nossa historia. Pois foi n'este dia que Portugal se libertou de tantas oppresses e tyrannias de que era escrava.

Não podia assim resignar-se em perpetuo captiveiro, o colossal gigante que tinha sido o creador d'esses grandes genios despegados do mundo, que mettidos dentro em quatro taboas, atravessando e cruzando o indomito e furioso Oceano lhe deram indisputadas e assás merecidas—gloria e reputação.

Não podia humilhar-se, por mais tempo, Portugal que teve guerreiros celebres e illustres, combatentes valorosos e destemidos. Conspirou, e foi tão feliz n'essa conspiração, que em poucas horas, saiu victorioso e livre.

Mas! Oh senhores, que é d'essa gloriade outr'ora—essa gloria e prestigio de que Portugal gosou? Onde estão esses audazes navegadores? esses batalhadores e defensores da patria? esses portuguezes verdadeiramente leaes?

Ninguém me responde.

Levantai-vos manes illustres, e vinde dizer aos modernos de hoje, a esses corruptos e devassos, que sacrificam a patria, que para vós vos foi tão cara,—vinde dizer-lhes e mostrar-lhes a senda do amor de portuguezes leaes como vos fosteis.

—Oh! o que verieis vós?!

A vossa querida patria vilipendiada, ultrajada e escarneida; vendida a pedaços, dada e roubada!

Os seus governadores, os seus dirigentes, sem amor nacional, sem amor patrio, enchem de miserias e fomes os seus filhos, e enriquecendo-se fabulosamente, com o seu suor, com o seu dinheiro.

Chegamos a um periodo angustissimo, em que devendo partir, dos altos funcionarios, dos que nos regem o exemplo de moralidade e de justiça, pelo contrario, é onde vemos os exemplos mais degradantes, nojentos e immoraes.

Em presenca de tantos factos indecorosos, repugnantes e indignos que constantemente succedem e se patenteiam aos olhos do mundo, o que nos resta sómente, para complemento essencial de tudo isto, é perdermos a nossa autonomia e pertencer escravos e submissos a qualquer nação.

Deus permita, porém, que tal não succeda: Deus nos conserve sempre no nosso querido Portugal, livres e independentes; Deus nos melhore de situação e imprima no coração de todos os portuguezes um verdadeiro amor pela sua patria.

Assim todos unidos, em uma só voz, em uma só vontade poderemos desaffrontar-nos d'essas aves de rapina, que, cubiçosas da presa, nos querem subjugar. Assim, todos unidos em fraternal amizade, mostraremos ao mundo que ainda possuímos valor e coragem para arrostar os perigos.

E assim diremos: — Vivam os nomes dos illustres heroes e heroínas da nossa gloriosa restauração! Viva a liberdade dos portuguezes!

28 de novembro de 1894.

(Do nosso correspondente)

Exportação de cortiça

No dia 19 de novembro, para Hamburgo, no Santos: The Cork Company, 125 fardos de cortiça; para Bremen, no Oldemburgo: O. Herold, 110 fardos de cortiça; para Londres, no Malaga: Eurico d'Abreu, 16 saccas de rollhas; Companhia de Cortiças de Portugal, 170 fardos; para Havre, no Santo André: C. de Cortiças de Portugal, 14; para Bremen, no Cintra: A. Silva, 155; para Benguella, no Angola: Silva e Tedeschú 1; para Hamburgo, no Cintra: Lane e Santos, 65; para Rotterdam, no mesmo: Companhia de Cortiças de Portugal, 100; para Copenhagen, no Dagnar: London e Lisbon Corkwood Company, 6 fardos de cortiça em prancha; para Londres, no Malaga: H. Bucknall, 175 fardos de cortiça e 50 caixas de quadros.

No dia 19 pela alfandega do Porto, para o Rio de Janeiro, na Barca Ayres: Luiz S. Alves, 12 saccas de rollhas. No vap. D. Maria: Paulo Guimarães, 50; para Pernambuco, no Lugarinho: Manuel L. Ferreira.

No dia 23, para Porto-Alegre, no Babitouga: Augusto José Martins, 103 saccas de rollhas; para Copenhagen, no Chr Broberg, Lane & Santos, 270 fardos de cortiça em prancha; Companhia de Cortiças de Portugal, 153. O. Herold & C.^a, 100. A. Santos, 85. Para Londres, no Cadiz: W. Rankin & Sons, 53 fardos de cortiça em prancha; para Liverpool, no Lisbon: Lane & Santos, 10. Peray Elles, 64 saccas de rollhas. H. d'Orey & C.^a, 276 saccas de serradura de cortiça; para Bordeus, no Lucy: Lane & Santos 22 fardos de cortiça em prancha; para Liverpool, no Lisbon: Companhia de Cortiças de Portugal, 200 saccas de cortiça.

No dia 24, para Copenhagen, no Ghr Ror: O. Herold & C.^a, 58 fardos de cortiça; W. Rankin & Sons, 6; para Liverpool, no Hildebrand: W. Rankin & Sons, 100 fardos de cortiça e fardos de quadros; para Liverpool, no Lisbon: Mascarenhas, 86 saccas de cortiça; para Copenhagen, no Broberg: José Lopes, 50 fardos de cortiça; para Bremen, no Brak: Kulmer & C.^a, 135 fardos de cortiça em prancha; para Copenhagen, no Chr

Broberg: Lane & Santos, 20 fardos de cortiça em prancha.

No dia 26, para Bremen, no Syrius: Serrião Street, 170 fardos e 70 saccas de rollhas; Companhia de Cortiças de Portugal, 90 fardos; para Hamburgo, H. H. Scholtz, 22 fardos; para Rotterdam, Spilhaus & C.^a, 100 fardos; para Anvers, Cortiças de Portugal, 100; para Glasgow, N. Villalonga, 12; para Bremen, Henry Bucknall & Sons, 20.

No dia 27, para Bremen, E. Georges, 42 fardos; Companhia de Cortiças de Portugal, 359; para Glasgow, Mascarenhas, 5; Francisco José Pereira, 37 saccas de rollhas e 32 fardos de aparas; para Bremen, Spilhaus & C.^a, 120 fardos; Companhia de Cortiças de Portugal, 143; para Hamburgo, H. Bucknall & Sons, 173 fardos.

LOULÉ—TYP. DO LOULETANO

ANNUNCIOS

CORTIÇA

NA Torre Van a uma legua da estação de Panoias encontram-se 77 braças de cortiça para vender.

Quem pretender dirija-se á mesma propriedade.

BATATA FRANCEZA

J. C. MEALHA

LOULÉ

PREVINE os seus freguezes de que espera em Faro dentro de 15 dias um carregamento da melhor batata franceza para semente.

Outro carregamento deverá achar-se no mesmo porto cerca de 10 de janeiro proximo.

Os pedidos devem ser dirigidos para Faro ou Loulé a J. C. MEALHA.

Preço sem competencia

XAROPE

DE

S. JOSÉ

UNICO que cura completamente toda a qualidade de tosses, por mais antigas que sejam.

Vende-se unicamente na pharmacia Rocha —em Loulé.

Um frasco custa apenas 600 réis.

PREDIOS RUSTICOS E URBANOS

Vendem-se os seguintes predios:

Uma propriedade no sitio da Campina de Cima, freguezia de S. Clemente, de Loulé, com um monte, e que se compõe de terras de sementeira, figueiras, oliveiras e amendoeiras.

Uma fazenda no sitio da Serra, freguezia de S. Sebastião, concelho de Loulé, com um monte terreno, que se compõe de figueiras, oliveiras, amendoeiras e terras de sementeira.

Uma fazenda no sitio da Monteiro, freguezia de S. Sebastião, concelho de Loulé, que se compõe de alfarrobeiras, oliveiras, figueiras, amendoeiras e terra de sementeira.

Uma fazenda no sitio do Pego dos Cavallos, freguezia de S. Clemente, concelho de Loulé, com um monte, que se compõe de diferentes arvores e terra de horta.

Uma casa alta no Largo dos Innocentes, que se compõe de oito compartimentos, duas varandas, e os competentes baixos.

Um predio de casas altas no Largo dos Innocentes, que se compõe de cinco compartimentos, cavallariça, palheiro, dispensa, quintal e poço d'agua potavel.

Quem pretender adquirir qualquer d'estes predios deve dirigir-se a Joaquim Raymundo Maldonado Pires.—Loulé.

ATENÇÃO

Quem pretender comprar um quartieirão de casas terreas sitas ás Portas do Ceu, na estrada que vae para S. Braz, queira dirigir-se a Lazaro José, seu proprietario, que habita no mesmo predio.

HOTEL DAS NAÇÕES

LARGO DA MAGDALENA, 85, 1.º E 2.º ANDAR

LISBOA

N'este hotel, um dos bem acreditados da capital, encontram os srs. viajantes, peio preço de 12.000 réis por dia, um bom tratamento e quartos com o maior asseio.

O PROPRIETARIO,

Luiz Augusto Brandão

CARVÃO COKE

1.ª QUALIDADE

Das Companhias de Gaz e Electricidade, vende a 140 réis cada 15 kilos.

Manuel Rodrigues Corrêa
LOULÉ

SEBASTIÃO CORPAS

COM ARMAZEM DE CEREAES E ESPARTO NO LARGO DE S. FRANCISCO

LOULÉ

PARTICIPA aos seus antigos e numerosos freguezes que acaba de sortir os seus armazens com os seguintes generos:—fava, cevada, milho, trigo, feijão, grão de bico, farinha, farello, esparto, etc., tudo por preços convidativos.

FRANCISCO SIMÕES GOUTINHO

3—RUA DOS CAPELLISTAS—5

Folha de Flandres de todas as qualidades, chumbo em barra, zinco, estanho, folha de ferro ondulada para telhados, arco de ferro, sortimento completo de ferragens e quinquerias tudo por preços sem competencia.

Azeites finissimos de procedencia de Abrantes e Castello Branco, por atacado e a retalho.

MADEIRA

Previnem-se os srs. proprietarios, constructores e mestres d'obras, que, vindo directamente da Suecia, chegou um carregamento completo de madeira de casquinha de 1.ª qualidade, que se vende por preços excepcionaes.

Grandes abatimentos para compras por grosso.

Aproveitem, pois, a occasião.

Pedidos a

Manuel Rodrigues Corrêa

LOULÉ

BARATISSIMO

A redacção do *Jornal d'Anuncios*, de Tavira, acaba de publicar e tem á venda, pela modica quantia de 120 réis, o interessante livro intitulado — *Memorias dos desastrosos acontecimentos d'Albufeira, por occasião da invasão dos guerrilhas em julho de 1833.*

E' illustrado com o brasão d'armas d'aquella villa.

AOS FUMADORES

PAPEL DEL CABALLO DE ORO

O papel *Del Caballo de Oro*, além de ser muito fino e de grande solidez, é superior a todos os conhecidos até hoje. Na sua fabricação não entra o chloro nem quaesquer outros acidos nocivos á saude, tendo por isso tanta suavidade que o torna sumamente recommendavel.

O papel *Del Caballo de Oro*, reúne pois todas as boas qualidades que os fumadores possam desejar; é fino, forte, de combustão lenta e suave ao paladar.

Usai pois o papel — DEL CABALLO DE ORO.

UNICO DEPOSITO EM PORTUGAL!

Manuel Rodrigues Corrêa

LOULÉ

COMPANHIA DE SEGUROS

TAGUS

FUNDADA EM 1877

SOCIEDADE ANONIMA
de responsabilidade limitada

CAPITAL 1.200.000\$000 REIS

Sede em Lisboa, rua da Alfandega, 160-1.º

Efectua

SEGUROS TERRESTRES

contra fogo casual ou procedido de raio e explosão de gaz, sobre moveis, propriedades e estabelecimentos, em todo o reino, e

SEGUROS MARITIMOS

contra avaria grossa e particular.

Agente em Loulé,
Manoel Rodrigues Corrêa.

ATENÇÃO

PABLO GARCIA DELGADO, com estabelecimento de fazendas de algodão, linho, seda e lã, participa a todos os seus freguezes e ao publico em geral, que acaba de receber um bonito e variado sortido de fazendas proprias para a estação de inverno tanto para senhoras como para cavalheiros:

Consta de setins-riques-escocozes, irenes, chita fina s, primaveras, lãs e sedas para vestidos, tudo da ultima novidade.

Casemiras, cheviotes, meltons e picotilhos para fatos d'homem, fazendas lisas para capas de senhora e castorinas para vestidos, de cujo artigo comprou um grande saldo que vende por preços sem competencia!

Lenços de seda em todas as cores, lenços de cach-nez de lã, em todos os tamanhos.

Lenços de malha em todos os tamanhos qualidades, que vende por preços excessivamente baratos.

Pede que visitem o seu estabelecimento situado na rua de S. Sebastião, n.º 68, 70, 72, 74, e Largo da Barbacam, 40 e 42.

Aproveitar, pois.

GUIA
DOS

CORPOS ADMINISTRATIVOS

CONTENDO O DECRETO

DE 6 DE AGOSTO DE 1892

QUE APPROVOU

A Reforma Administrativa
E TODAS

As alterações que tem soffrido o Codigo Administrativo de 1886, desde a sua publicação até ao presente, dispostas pela ordem dos artigos do mesmo codigo.

Publicação util a todos os presidentes, ves readores e secretarios das camaras municipais, administradores de concelho, membros das commissões districtaes, das juntas de parochia e em geral a todas as pessoas que tratam de negocios administrativos.

PREÇO 200 REIS

Pedidos ao edictor A. J. Rodrigues
RUA LUZ SORIANO, 100, 1.º

TYPOGRAPHIA

DO

LOULETANO

esta typographia, que acaba de se instalar n'esta villa, esta montada em condições de satisfazer a todas as encomendas tais como: procurações, ordens e mandados de pagamento, attestados, autoações, recibos, quitações de foros, participações de casamento, envelopes e papel timbrados, e todos os impressos para repartições publicas, etc.

CARTÕES DE VISITA EM BRANCO

100—400 réis, 50—240, 25—160

CARTÃO DE LUTO

N.º 1—100—500 réis, 50—300, 25—200
N.º 2—100—600 réis, 50—350, 25—250
N.º 3—100—700 réis, 50—400, 25—300
N.º 4—100—800 réis, 50—450, 25—350

Garante-se o bom cartão, a promptidão e a limpeza, por isso que esta officina tem boas maquinas e um pessoal muito novo.

EMPRESA DE NAVEGAÇÃO A VAPOR PARA O ALGARVE E GUADALUPE



GOMES VI

ESTE novo e excellente vapor, da carreira official entre Lisboa, Sines e portos do Algarve, sae de Lisboa impreterivelmente (salvo caso de força maior) nos dias 1 e 16 de cada mez, recebendo carga em Faro nos dias 5 e 20, para sair em 6 e 21.

GOMES IV

CARREIRA SUPPLEMENTAR

ESTE já conhecido vapor acaba de inaugurar a sua carreira entre os portos do Algarve, Lisboa e Porto, fazendo duas viagens quinzenaes.

Os srs. carregadores serão avisados com antecedencia dos dias em que recebe carga. São excellentes as acomodações de 1.ª e 2.ª camaras d'estes magnificos vapores, e o convez offerece aos passageiros de 3.ª classe commodidade relativa, abrigando-os dos rigores do tempo.

PREÇOS DAS PASSAGENS PARA LISBOA:—1.ª classe, 4\$000 réis; 2.ª classe, 3\$000 réis; 3.ª classe, 2\$000 réis.

Agente em Faro.

João Pereira d'Almeida.

GRANDE DEPOSITO DE MACHINAS DE COSTURA

DA BEM CONHECIDA CASA

MEMORIA

DE

SANTOS BEIRÃO & C.ª

LISBOA



UNICOS vendedores da machina Memoria, que é, sem exagero, a melhor machina, mais perfeita e mais elegante de todas até hoje conhecidas.

Machinas para sapateiro, alfaiate e fazer meias, de varios systemas.

Vendas a prompto pagamento e a prestações. Ensino e concerto gratis.

Encarrega-se de satisfazer qualque pedido de velocipedes e byccetes, para o que apresenta os respectivos catalogos.

Estabelecimento e armazem de fazendas de lã, linho, algodão e seda
LEITOS DE FERRO E LAVATORIOS

AGENCIA DA

COMPANHIA DOS TABACOS DE PORTUGAL

NOS CONCELHOS DE

LOULÉ E ALBUFEIRA

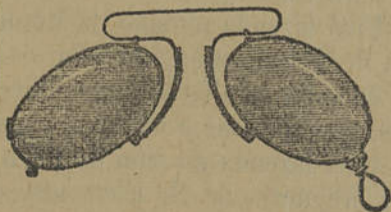
Vendas nas mesmas condições que a referida companhia. Depositos em Albufeira, Alte, Ameixial, Boliqume, Paderne e Salir.

ARMAZEM DE VINHOS

Vinagre, azeite, aguardente, farinhas, cereaes, esparto, palma, petroleo, sabão, phosphoros e obra d'empreita.

MERCEARIAS E DROGAS

Ferragens, tintas, candleiros, relogios, louças, vidros, perfumarias, quinquilherias, bijouterias, assucar em quadrados para chá ou café e outros artigos de novidade.
(Especialidade em chá, café e chocolate)



Grande e completo sortido em
OCULOS E LUNETAS
de todos os graus

ESTANCIA DE MADEIRAS NACIONAES E ESTRANGEIRAS, Por preços modicos

LOULÉ—Manoel Rodrigues Corrêa.

ARMAZEM DE FERRAGENS

E

QUINQUILHERIAS

DE

Valentim, Machado & C.ª

6—RUA DOS DOURADORES—6

(sobre-loja)

LISBOA

PHOSPHOROS

Amorphos, cera e enxofre

FABRICA DA

Companhia Nacional de Phosphoros

Unica que apresenta o artigo tão aperfeiçoado e por preço sem competencia.

DEPOSITARIO

JULIO MARQUES DA SILVA

RUA MARQUES DA SILVA, 7 (A ARROYOS)
LISBOA

HALLS' LINE



Linha de vapores inglezes dos srs. John Hall Jun & C.ª, de Londres.

Carreira semanal para Londres, tocando no porto de Faro todas as sextas-feiras, pela quantidade minima de duas barras de carga.

Dirigir-se ao agente em Faro,

João P. d'Almeida.

VENDE-SE

Um predio de casas terreas no Alto de S. Domingos, d'esta villa, com dois armazens, cavallariça e palheiro, quintal com poço e varanda.

Quem pretender dirija-se a José Antonio de Souza Leal Grillo.

IMPRESSOS

Acham-se á venda n'esta typographia impressos para Mappas estatisticos do movimento parochial mensal, a 100 reis cada caderno.

PREDIOS RUSTICO

Vendem-se os seguintes predios rusticos:

Uma propriedade no sitio de S. João da Venda, freguezia de S. Lourenço d'Almancil, concelho de Loulé, que se compõe de tres montes, arribana, lagar de azeite, horta, vinha e terrenos de sementeira com alfarrobeiras, oliveiras, figueiras, amendoeiras e alguns sobreiros.

Uma porção de terreno com pinheiros no mesmo sitio.

Duas porções de terreno com matto e alfarrobeiras; uma no sitio dos Calicos, freguezia de S. Lourenço d'Almancil, proximo da primeira d'estas propriedades, outra no sitio da Falfosa, freguezia de Santa Barbara, concelho de Faro.

Uma fazenda no sitio do Bingal, freguezia de S. Pedro, concelho de Faro, com tres montes, vinha, terrenos de sementeira, figueiras, amendoeiras e alfarrobeiras.

Uma fazenda no sitio do Serro do Bruxo, freguezia de S. Pedro, concelho de Faro, com um monte, arribana, vinha, figueiras e terras de sementeira.

Uma fazenda no sitio do Alto do Calhau, freguezia de S. Pedro, concelho de Faro, com um monte, terras de sementeira, figueiras e vinha.

Uma porção de terreno com figueiras no mesmo sitio.

Quem pretender adquirir qualque d'estes predios deve dirigir-se a D. Thereza Carolina de Mattos Sanches—FARO.

HOTEL AVENIDA

PRAÇA, 28—LOULE

ESTE hotel recentemente montado, está nas condições de servir bem todos os seus freguezes.

Tambem se encarrega de jantares, lunches ceias, quer no hotel, quer em qualque sitio que lhe seja determinado.

Pede a protecção do respeitavel publico o seu proprietario

MANOEL DE SOUZA VINTEN.

HOTEL MARQUES

POR CIMA DA «ARCADA DA PRAÇA»

LOULE

Permanece aberto e optimamente servido este antigo e acreditadissimo estabelecimento, onde todos os seus freguezes continuarão a encontrar, a par do extremo acceio dos quartos, um magnifico serviço de mesa e a maxima modicidade de preços.